



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Contextos favorecedores de alternantes minoritárias na pluralização de nomes terminados em <ão> no português brasileiro
Autor	PEDRO EUGÊNIO GAGGIOLA
Orientador	LUIZ CARLOS DA SILVA SCHWINDT

Com este trabalho pretende-se discutir a alternância observada na flexão de número de nomes terminados pelo ditongo nasal <ão> no português brasileiro (PB). A alternante de plural <ões> é comumente tida como a mais frequente (ex. nações) mas sua predominância não parece ser absoluta: vocábulos monossilábicos ou paroxítonos, bem como vocábulos nos quais o ditongo corresponde a sufixo gentílico, realizam seus plurais majoritariamente por meio das alternantes <ãos> e <ães> (ex. grãos, sótãos, catalães) quando se consideram os resultados de Schwindt, Gaggiola & Petry (2021) acerca do léxico em uso do PB. Com este trabalho objetiva-se avaliar o papel da monossilabidade, do acento paroxítono e do sufixo gentílico -ão na flexão de número de vocábulos do léxico potencial a partir de dados de um experimento linguístico com pseudopalavras. Hipotetiza-se que esses contextos linguísticos favorecem a flexão de número dos nomes terminados por <ão> por meio das alternantes de plural <ãos> e <ães>. Os participantes foram expostos a frases que incluíam logatomas já pluralizados através das três alternantes de plural possíveis para palavras terminadas em <ão> (ex. brões, brãos, brães) e solicitou-se que indicassem a frase que continha a pseudopalavra que lhes soava mais natural. Os dados foram analisados por meio de um modelo de regressão logística hierárquico que considera as variáveis linguísticas em investigação e as variáveis randômicas *participante* e *pseudopalavra*. Os resultados apontam para o favorecimento da pluralização das pseudopalavras por meio das alternantes <ãos> e <ães> quando os logatomas correspondem a estruturas monossilábicas ou paroxítonas ou afixadas pelo sufixo gentílico -ão (dado $\alpha = 0.05$), confirmando as hipóteses iniciais e a premissa de que a flexão de número no PB é sensível a aspectos morfofonológicos da palavra no âmbito de vocábulos terminados por <ão> (BISOL, 1998; HUBACK, 2010).